

duzidos à situação de colônias. A independência deixou assim de ser regional.

A campanha abolicionista, essa gloriosa luta contra a escravidão, em que se destacaram Castro Alves e Ruy Barbosa, entre outros vultos eminentes, teve em São Paulo um baluarte de considerável projeção e predominante influência.

Depois, em 15 de novembro de 1889, nasceu a República, por um ato natural, que o próprio Imperador compreendeu e aceitou, e São Paulo consolidou-a. Tem sido o seu grande elemento, pelo sentido liberal e constitucional da sua natureza ideológica. Foi regida, até ao Presidente Epitácio Pessoa — ou melhor, até ao Presidente Getúlio Vargas — o pêndulo entre Minas Gerais e São Paulo, quer dizer: a estabilidade e a inovação.

O Professor Doutor Joaquim de Carvalho abordou seguidamente o problema do futuro de São Paulo, tanto em relação a Portugal como em relação ao Brasil.

Em relação a Portugal, salientou a sua americanização crescente, filha sobretudo, das suas correntes imigratórias e dos enormes capitais investidos. Vai-se afastando lentamente da vernaculidade da nossa língua. Fala-se como no século VI relativamente ao latim.

Quanto ao Brasil, São Paulo é a garantia de que a independência, a altivez e o caráter não desaparecerão jamais do Brasil. São Paulo representou no agregado nacional, representa e representará o Progresso.

Costuma dizer-se que Deus é brasileiro, mas, comentou o orador, se é conveniente confiar na boa estrela e na Providência, também se deve confiar na alma paulistana.

Enquanto Ruy Barbosa fôr o mentor e existirem o espírito civilista e o respeito pelas liberdades — e o Exército deu provas disso ao derrubar a ditadura de Getúlio Vargas, entregando o Poder ao Supremo Tribunal — podemos confiar inteiramente no Brasil. As suas crises são passageiras.

O insigne catedrático e acadêmico demorou-se no estudo da nossa posição atual perante o Brasil, sob os pontos de vista culturais e económicos, comparando-a com a da Grã-Bretanha em face dos Estados Unidos da América do Norte.

As circunstâncias parecem determinar que sejamos os segundos, mas, mesmo assim, a nossa posição, será sempre inconfundível e insubstituível, pelos fatores essenciais que a alicerçam.

Terminou acentuando o interesse vital que há na aproximação cada vez mais íntima entre os dois países, para benefício de ambas as partes. Devemos fomentar ao máximo a política de amizade luso-brasileira, utilizando tôdas as oportunidades que se nos ofereçam.

*

“LAS ACTAS DE INDEPENDENCIA DE AMÉRICA”.

Para conhecimento dos interessados e a pedido da “Revista Panamericana de Bibliografía” divulgamos o seguinte comunicado da União Panamericana:

“*Las actas de independencia de América*”.

Pela primeira vez publica-se um *in-folio* especial contendo reproduções *fac-similares* das Atas de Independência das 21 Repúbli-

cas Americanas. Os *fac-similes* são acompanhados de transcrições de seus textos na língua original. 168 páginas.

Esta é uma edição limitada de 1000 exemplares somente.

A União Panamericana editou "Las Actas de Independencia de América" tendo em vista a promoção de maior entendimento inter-americano. Impresso em papel encorpado com a capa em duas cores, estabeleceu-se para êsse *in-folio* o preço excepcionalmente baixo de US\$ 5,00, para que o maior número possível de bibliotecas possa aproveitar dessa oportunidade de incluir essa grande obra em suas coleções. Esse *in-folio* em condições normais custaria muito mais caro.

Que os bibliotecários considerem com a devida atenção esta oferta e façam logo um pedido do *in-folio* antes que êle seja oferecido ao público em geral.

Pan American Union

19th & Consitution Ave., N. W.

Washington, D. C. — Estados Unidos.